

Ana Celma: agricultora familiar e liderança comunitária



Ana Celma, ainda quando jovem, morava na comunidade Barra Nova no município de Monte Alegre de Sergipe/SE. Ali desenvolveu vários trabalhos sociais e ações de evangelização através da igreja Congregação Cristã do Brasil (CCB). Na época, ela contribuiu para construção de uma unidade pré-escolar e do posto de saúde, para a realização de mutirões para limpeza dos roçados das famílias, além de trabalhar na arrecadação de cestas básicas, recuperação de estradas e também lutar pelo acesso ao crédito fundiário para as e os assentados.

Atualmente Ana Celma Góes, de 66 anos de idade, reside no Assentamento São Jorge, município de Porto da Folha/SE, onde realiza diariamente as atividades produtivas em sua propriedade. A agricultora, além de cuidar de sua terra, desenvolve ações de mobilização e articulação com as famílias do seu assentamento e da sua região em busca de melhores condições de vida. Em 2013, logo quando chegou ao assentamento, foi beneficiada pelo Programa Uma Terra e Duas Águas com uma cisterna calçadão, tecnologia que estoca até 52 mil litros de água para produção de alimentos.

“Foram com as cisternas da ASA que as famílias da região conseguiram armazenar água para poder ter uma vida melhor. Moramos aqui comprando água a R\$ 200,00 reais a carrada para dar aos animais e para suprir as nossas necessidades. Em pleno século XXI, os políticos aqui querem trocar água por voto e voto por água”.

A região do Alto Sertão é marcada pela seca e descaso político, principalmente no município de Porto da Folha. “Moro a 5 quilômetros do Rio São Francisco e não tem água encanada no assentamento”, afirma a agricultora. Na sua propriedade, conhecida como Fazenda Bela Vista, de aproximadamente 90 hectares, Ana Celma desenvolve atividades sustentáveis, adotando técnicas produtivas que não agredem o meio ambiente.

“Pra que desmatar?! Aqui consigo fazer um trabalho de raleamento, onde produzo forragem para os animais e, ao mesmo tempo, estou contribuindo para conservação do solo. As árvores geram sombra para os animais, principalmente para as vacas leiteiras que precisam do bem-estar, ou seja, conforto térmico para obter uma boa produção de leite”. Ela cria vaca de leite, onde destina a produção para fábrica da região, cria também galinha caipira de postura e possui um roçado consorciado com produção de palma forrageira.



Criação de galinha caipira



Criação de vaca de leite



Produção de forragem

Para ela, não foi difícil se adaptar à agroecologia. Desde a sua infância aprendeu com seus pais que não se pode envenenar as plantas e nem a terra. “Produzir de forma agroecológica é sobretudo estar conectado com a minha ancestralidade”, afirma a agricultora.

Ana Celma durante o período da pandemia, construiu dois cordeis, o Cordel sobre a política do PT e o Cordel sobre a Mulher. “Na época da pandemia, que a gente não podia viajar, não podia fazer muitas coisas, além das minhas atividades, me sobrou tempo suficiente para eu produzir um livro que eu falei sobre as políticas públicas do PT, onde tem um verso que eu disse assim: “foi no governo do PT que o produtor teve vez, trocou o jégue por moto e andou com rapidez”.



Cordel política do PT e sobre a mulher



Produção agroecológica